



# Sistematizar conhecimentos

## 1. As transformações das primeiras décadas do século XX

### 1.1. Um novo equilíbrio global

#### Objetivo 1. Analisar as transformações políticas ocorridas após a Primeira Guerra Mundial

A Primeira Guerra Mundial (por vezes também designada por Grande Guerra) decorreu entre agosto de 1914 e novembro de 1918. Em 1919 começaram a celebrar-se os primeiros acordos de paz, que definiram uma nova geografia política para a Europa. Comparando o mapa político da Europa em 1914 com o novo mapa europeu do pós-guerra, evidenciam-se as seguintes transformações:

#### 1. O desmembramento dos impérios

A derrota militar dos impérios europeus (alemão, austro-húngaro e otomano) e a realização de uma paz separada, em 1917, pelo império russo, precipitaram a mudança de regime político nesses territórios: a Alemanha, unificada desde 1871, viu-se transformada numa República (de Weimar); o império austro-húngaro sofreu uma cisão da qual resultaram dois países independentes, a Áustria e a Hungria; o império otomano, que já se encontrava em decadência desde o século XIX, sofreu o golpe final, transformando-se na Turquia; o império russo – e a dinastia Romanov que o governava – acabou devido à Revolução de 1917, que instaurou o poder dos soviets.

Pode afirmar-se, em consequência, que o pós-guerra instaurou a adoção do regime democrático pela maioria dos países europeus (em 1920, à exceção da Rússia soviética e dos regimes autoritários da Hungria e da Turquia, a Europa era composta por países de sistema político liberal).

#### 2. A criação de novos países e a alteração de fronteiras

- a Finlândia, a Estónia, a Letónia e a Lituânia tornaram-se estados independentes da Rússia, país que perdeu uma parte substancial do seu território em virtude de ter antecipado a saída da guerra;
- criaram-se os Estados da Polónia, da Checoslováquia, da Hungria e da Jugoslávia;
- no Médio Oriente, o Líbano e a Síria foram colocados sob a tutela da Grã-Bretanha, enquanto a Palestina ficou sob tutela da França;
- os países vencedores – tais como a França, a Itália, a Bélgica e a Roménia – viram as suas fronteiras ampliadas; pelo contrário, aos países derrotados – como a Alemanha, a Áustria, a Bulgária ou a Turquia – foram retirados vastos territórios. Porém, a deslocação de fronteiras não agradou nem a uns nem a outros: vários povos ficaram integrados em países com os quais não se identificavam e alguns países (por exemplo, a Itália), apesar de vencedores, consideravam insuficientes os territórios atribuídos.

#### 3. A imposição de penalizações territoriais e económicas aos países derrotados

A recuperação dos países vencedores à custa dos países vencidos constituiu uma das principais fragilidades dos acordos de paz. A Alemanha, em particular, sofreu duramente as condições ditadas – o chamado *diktat*, em alemão – expressas no Tratado de Versalhes. Este tratado determinava um conjunto de amputações e divisões no território alemão:

- a zona fronteiriça da Alsácia-Lorena, que a Alemanha havia conquistado aos franceses na guerra franco-prussiana de 1871, foi reintegrada na França. Este país demonstrava um especial interesse na humilhação da Alemanha (não foi por acaso que a assinatura da

paz teve lugar na Galeria dos Espelhos do Palácio de Versalhes, o mesmo local onde, em 1871, a França capitulara perante o império alemão);

- a zona do Sarre ficou sob o controlo da Sociedade das Nações até que a sua população decidisse, por plebiscito, a quem entregar a soberania desse território;
- a criação dos estados independentes da Áustria, da Polónia e da Checoslováquia foi responsável pela perda de território alemão;
- a Alemanha ficou dividida em duas partes pelo “corredor de Dantzig”;
- a cidade de Dantzig (atual Gdansk, na Polónia) foi entregue à tutela da Sociedade das Nações;
- a Alemanha foi destituída de todas as suas colónias, as quais passaram para a posse das principais potências vencedoras.

Para além das alterações ao nível da geografia política, a Alemanha foi obrigada a pagar indemnizações aos países vencedores – as tão controversas reparações de guerra, exigidas a um país arruinado – e viu o seu arsenal de defesa reduzido, quer em armamento quer ao nível do exército.

A responsabilização da Alemanha pelas perdas da guerra juntamente com a definição de uma paz “orquestrada” pelas principais potências vencedoras, denominadas por Conselho dos Quatro – Grã-Bretanha, França, Itália e EUA –, são consideradas as duas principais razões para a precariedade da paz.

#### Objetivo 2. Avaliar o papel desempenhado pela SDN

Em 1918, o presidente dos EUA, Woodrow Wilson, dirigiu ao Congresso americano uma mensagem em que propunha 14 princípios – os “14 pontos” – que norteassem as negociações do pós-guerra. Ora, o décimo quarto ponto defendia a constituição de “uma organização geral das nações”.

Em 1919, foi criada a Sociedade das Nações (SDN), com sede em Genebra, na Suíça (conhecida pela sua posição neutral nas guerras), com dois objetivos principais: manter a paz e fomentar a entajuda a nível internacional. Para fazer cumprir estes objetivos, os países que assinaram o Pacto da Sociedade das Nações comprometiam-se a:

- manter relações internacionais “abertas e francas” (no seguimento das recomendações de Wilson que, nos “14 pontos”, propunha o fim dos acordos secretos);
- reduzir os armamentos;
- respeitar o direito internacional e os tratados;
- submeter à análise da SDN as questões passíveis de gerar conflitos;
- boicotar economicamente o país que desencadeasse uma guerra.

Deste modo, aquando da sua criação, o principal papel da SDN foi contribuir para que os Europeus recuperassem a confiança na possibilidade de uma Europa próspera e pacífica.

Porém, persistiam vários obstáculos a uma paz segura:

- a) Os países derrotados foram excluídos, quer dos tratados de paz quer da SDN.
- b) Alguns dos povos vencedores estavam insatisfeitos com as resoluções dos tratados de paz.
- c) As minorias nacionais não se sentiam respeitadas na definição do novo mapa político da Europa, o que conduziu, desde cedo, a ocupações territoriais.
- d) Os EUA, apesar de constituírem uma potência que afirmava o seu poder económico e o seu protagonismo político, não integraram a SDN e não aprovaram o Tratado de Versalhes, contribuindo para o descrédito da organização.
- e) Os países vencedores, em vez de procurarem soluções viáveis para a crise económica europeia, privilegiaram a questão das reparações de guerra, obrigando os países derrotados